



MEMORANDO SÍNTESE DAS CONDIÇÕES DO EDIFÍCIO E JUSTIFICATIVO DA REMODELAÇÃO/AMPLIAÇÃO

O Quartel/Sede desta associação foi inaugurado em 27 de Agosto de 1989 entrando de imediato em funcionamento. Ao longo do tempo de utilização das instalações foram efectuadas várias obras de adaptação e beneficiação, de forma a adequá-las às exigências de operacionalidade do corpo de bombeiros.

Não obstante as obras de adaptação, de manutenção e de reorganização do espaço, este edifício atingiu uma situação de falta de operacionalidade face às maiores exigências funcionais da actuação do corpo de bombeiros, atingindo inclusive um nível de degradação e ineficiência que só poderá ser ultrapassado com obras de remodelação e ampliação dos espaços existentes.

Pretende-se assim com esta intervenção, **colmatar a actual inexistência de áreas funcionais básicas** neste Corpo de Bombeiros, nomeadamente:

- Criação de Gabinete de Comando e Gabinete de Apoio à Gestão de Emergências, inexistentes à data e fundamentais para uma correcta e eficaz condução e actuação operacional;
- Criação de gabinetes para chefias e oficiais, inexistentes à data e fundamentais para o planeamento e desenvolvimento de actividades operacionais do Corpo de Bombeiros;
- Criação de camaratas femininas e masculinas, pois actualmente os operacionais pernoitam em espaço que antigamente era a chamada “casa do quarteiro” e que não está preparada para este fim nem tem condições de operacionalidade e prontidão;
- Criação de balneários femininos, inexistentes até então, anexos à respectiva camarata e vestiário. De momento apenas existe uma WC com duche, que apesar de estar localizado próximo da zona de pernoita feminina, é considerado de uso geral;
- Criação de vestiários, masculinos e femininos, inexistentes à data. Neste momento não existem vestiários no quartel, mas sim vários locais onde existem cacifos, nomeadamente na torre de treino e em espaços dispersos pelo quartel,

não havendo condições humanas dignas nem operacionais para a troca de roupa/fardamento;

- Criação de camarata exclusiva para o piquete de saúde/INEM, actualmente inexistente pois este piquete pernoita na mesma zona dos restantes elementos.

A proposta que se apresenta visa então satisfazer os seguintes objectivos:

1. Ampliar a área do 1º piso, a construir sobre o Parque de Viaturas existente no Piso Térreo, contendo uma galeria de acesso, 4 camaratas para Homens com 6 camas cada, e 1 camarata para Senhoras com 5 camas, além dos respectivos blocos de instalações sanitárias e duchas para ambos os sexos. As instalações sanitárias femininas contemplam 2 duchas, 2 lavatórios e 2 módulos com sanita + bidé. Serão incorporados os respectivos vestiários de forma a estabelecer o circuito vestiário-balneário-sanitário no mesmo espaço. As instalações sanitárias masculinas contemplam 3 duchas, 4 lavatórios, 3 módulos com sanita + bidé e 3 urinóis, sendo os vestiários masculinos localizados no piso térreo juntamente ao balneário estabelecendo então o circuito vestiário-balneário-sanitário no mesmo espaço.
2. Fazer uma reorganização/remodelação da parte operacional do Corpo de Bombeiros criando no 1º piso, na zona onde actualmente existe a zona de pernoita improvisada, o Gabinete de Comando, Gabinete de Chefias, Gabinete de Oficiais, Camarata de INEM, todos estes espaços inexistentes à data. A sala do Bombeiro será criada no 1º piso, sobre o parque de veículos e de fácil acesso ao mesmo.
3. Criação, no 1º piso, do Gabinete de Apoio à Gestão de Emergências o qual inclui um espaço onde funcionará o a Sala de Gestão de Emergências, espaço inexistente à data;
4. Remoção de coberturas em telhas de fibrocimento contendo amianto e execução de novas coberturas planas invertidas visitáveis, com impermeabilização a tela asfáltica protegida superiormente por lajetas compostas por isolamento térmico XPS e acabamento em argamassa reforçada. Nas caleiras o acabamento será a tela xistosa;
5. Substituição de todos os portões metálicos de fole de acesso ao parque de viaturas, que se encontram em estado irrecuperável, por outros da mesma tipologia;

6. Remodelação/reorganização da central de telecomunicações, com a criação de zona de atendimento de público, separado da sala de graduado de dia. A central deixará de ser acessível ao público e continuará anexa à sala de graduado de dia;
7. Reorganização, no piso térreo, da área de balneários masculinos, sendo que os duches irão manter no actual local mas os vestiários serão criados em espaço anexo a estes, garantindo-se maior prontidão e funcionalidade, sendo ainda servidos pelas WC já existentes e garantindo assim o circuito vestiário-balneário-sanitário no mesmo espaço.

Os vestiários masculinos serão localizados no piso térreo, numa área central do edifício e permitem um fácil acesso dos bombeiros presentes nas instalações e daqueles que reforçam o efetivo, vindos das paradas, interior e exterior onde ficam parqueados os meios de transporte pessoais. A sua proximidade ao parque de veículos facilita um rápido acesso dos bombeiros aos veículos de intervenção, diminuindo o tempo de resposta às ocorrências;

8. Instalação de sistema de climatização nas camaratas e gabinetes operacionais do 1.º piso por intermédio de sistemas mono-split inverter com unidades interiores tipo mural, facilitando a manutenção e mantendo baixos custos energéticos;
9. Instalação de sistema de aquecimento de águas quentes sanitárias, composto por painéis solares localizados na cobertura do edifício, sendo o depósito de acumulação de 700lt instalado no R/C da casa-escola, onde actualmente se encontra o termoacumulador elétrico. Terá incorporado um sistema de apoio a resistência elétrica instalado no próprio depósito de acumulação. Será ligado aí à rede existente.

Com os objectivos acima definidos pretende-se de uma maneira global, diminuir o tempo de resposta deste corpo de bombeiros a todas as ocorrências, em especial aos incêndios florestais. A remodelação e ampliação que se pretende levar a cabo, com a criação de novos espaços e realocização/reconversão de espaços existentes, permitirá eliminar a dispersão de equipamentos em espaços distintos que se verifica actualmente no edifício e que obstaculizam o tempo de resposta às ocorrências. Com a criação de novos espaços de comando controlo e comunicações, que actualmente não existem, pretende-se criar as condições físicas para uma melhor gestão operacional deste corpo de bombeiros.

Com as alterações acima elencadas, e refletidas no projeto de arquitetura de remodelação e ampliação, crê-se estarem reunidas as condições de prontidão, organização e dignidade de utilização das instalações do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Aljezur.

Portaria n.º 16-A/2016 de 16 de Maio – Programa de Apoio Infraestrutural

Para a definição dos espaços, não obstante a observação da demais legislação em vigor, cumpriu-se tanto quanto possível o disposto na Portaria n.º 143-A/2016 de 16 de Maio, que aprova o Programa de Apoio Infraestrutural que define as condições a que devem obedecer os projectos de remodelação, ampliação e construção de instalações de corpos de bombeiros.

Sendo que esta Portaria estabelece vários limites, mínimos e máximos, em termos de áreas de espaços e sua organização funcional, verifica-se que a sua aplicação a edifícios existentes é, em alguns casos, de difícil cumprimento devido às condicionantes de ser um edifício já existente e portanto ter restrições derivadas da construção original do mesmo.

Também em termos de proporcionalidade de custos, em alguns casos, os encargos associados a uma adaptação de um espaço já existente e bem definido para o cumprimento dos limites de áreas, localização ou organização funcional definidos na portaria seriam completamente desproporcionados.

Tentou-se tanto quanto possível cumprir com o definido na Portaria, o que foi conseguido em espaços novos e sem restrições à liberdade de definição de áreas, mas chama-se a atenção que em determinadas áreas, tal não foi possível de cumprir pelos motivos já descritos de ser um edifício existente.

No entanto, ao analisar as áreas finais constata-se que, mesmo nas zonas onde não foi possível cumprir escrupulosamente a portaria, tais divergências não são significativas. Pensamos então que se foi de encontro ao equilíbrio de espaços pretendido pelo Programa de Apoio Infraestrutural.

ÁREA ONDE SE INSERE O EDIFÍCIO / ÁREA DE INTERVENÇÃO

Enquadramento administrativo e extensão territorial

O concelho de Aljezur integra 1 dos 16 municípios da região e sub-região do Algarve com 324 km², está integrado na NUT II e NUT III – Algarve e situa-se na extremidade Ocidental do Distrito de Faro (Figura 1.), encontra-se delimitado a Norte pela Ribeira de Seixe em Odeceixe, onde separa esta freguesia com a Freguesia de São Teotónio, (Concelho de Odemira, Distrito de Beja/Alentejo), a Nascente pela Freguesia de Marmeleite, do Concelho de Monchique, a Sul pelas freguesias de Barão de São João e Bensafirim (Concelho de Lagos) e Freguesia de Vila do Bispo do Concelho de Vila do Bispo, e a Poente por uma extensa costa banhada pelo Oceano Atlântico.

Geograficamente o Concelho de Aljezur localiza-se na orla de transição entre a unidade regional do Baixo Alentejo e o Algarve, no extremo Noroeste do Barlavento Algarvio, integrado na Costa Vicentina. É composto por quatro freguesias (Aljezur, Odeceixe, Rogil e Bordeira) que perfazem uma área de 324 km² e conta com 5884 habitantes residentes (censos de 2011) que triplicam na época de verão.

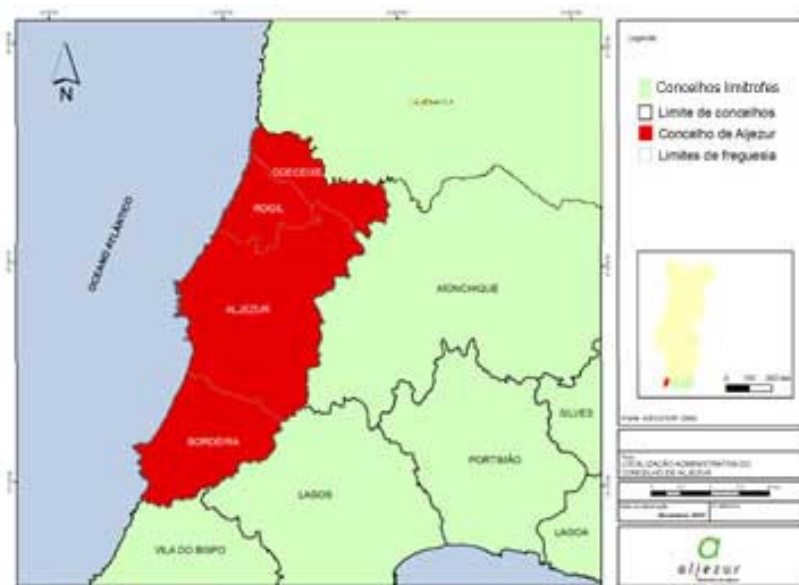


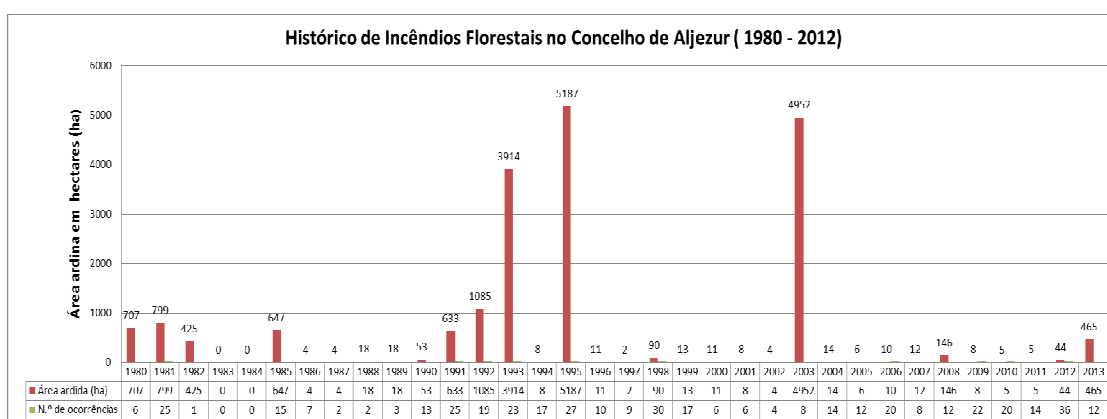
Fig. 1 - Localização administrativa do concelho de Aljezur

Fonte: C.M. Aljezur

Risco de Incêndio Rural no Município de Aljezur

Todos os anos os incêndios consomem povoamentos florestais e matos, traduzindo-se em enormes perdas, quer do ponto de vista económico, como social e ambiental. A acumulação de combustíveis na floresta e nas zonas de pastagem, aliada à topografia do terreno, fracas acessibilidades e aos hábitos ancestrais da população residente no uso do fogo, aumenta a probabilidade de ocorrência de incêndios, tornando o concelho de Aljezur, vulnerável à sua ocorrência e propagação.

Se analisarmos a informação relativa ao número de ocorrências e área ardida no concelho de Aljezur, durante o período compreendido entre 1980 e 2013 (gráfico 2), observamos que os grandes incêndios, com área ardida igual ou superior a 500 hectares, destacam-se os anos de 1980, 1981, 1985, 1991, 1992, 1993, 1995 e 2003. Os anos de 1993, 1995 e 2003 foram os anos em que se registaram áreas ardidas mais elevadas, sendo que, nesses três anos arderam respetivamente 3914, 5187 e 4952 hectares.



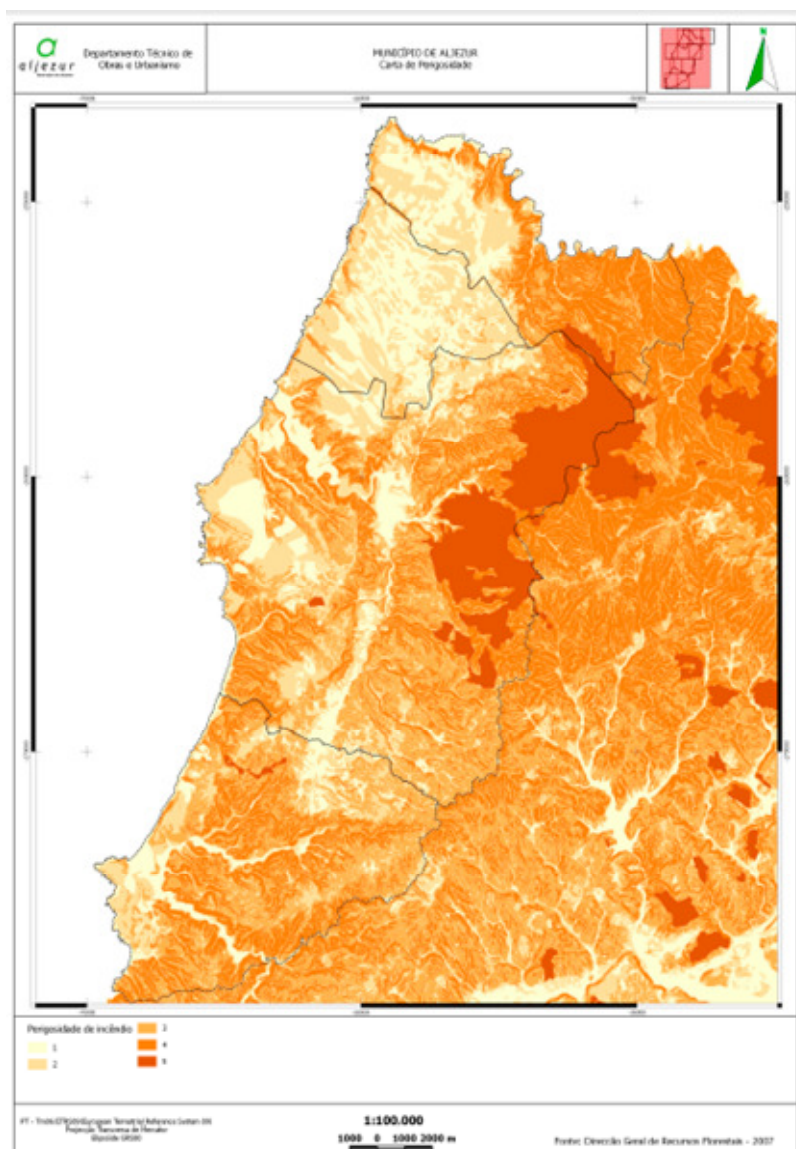
Histórico de incêndios florestais no concelho de Aljezur (1980-2013)

Fonte: ICNF

A maioria do território do concelho de Aljezur apresentam uma perigosidade elevada, muito elevada ou crítica, correspondendo a áreas de matos e floresta, pelo que, o risco de incêndio em matos/povoamentos florestais é considerado no patamar superior (Elevado) pelo Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil de Aljezur. Para esta situação contribuem o histórico das ocorrências, anteriormente citadas, características geográficas do território, ocupação/uso solo e o abandono dos povoamentos florestais e vales agrícolas.

Matriz do risco de incêndios florestais para o concelho de Aljezur

Designação	Gravidade				Probalidade	Grau de Risco
	População	Ambiente	Socioeconómica	Total		
Incêndios Florestais	Acentuada	Acentuada	Moderada	Acentuada	Média - Alta	Elevado



Mapa de perigosidade de incêndio no concelho de Aljezur
 Fonte: CMA

Áreas classificadas e protegidas

No que respeita ao Sistema Nacional de Áreas Classificadas (Rede Nacional de Áreas Protegidas e Rede Natura 2000 – Zona Proteção Especial e Zona Especial de Conservação e outras áreas classificadas ao abrigo de compromissos internacionais), verifica-se no concelho de Aljezur a existência de áreas classificadas (figura 3.), quer na Rede Nacional de Áreas Protegidas (Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina), quer na Rede Natura 2000 (PTCON0012 – Costa Sudoeste e PTCON0037 – Monchique).

A Rede Natura PTCON0037 – Monchique ocupa uma área de 7629ha no concelho de Aljezur, sendo que o PTCON0012 – Costa Sudoeste ocupa uma área de 15943ha, sobrepondo-se em grande parte à área protegida do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina que abrange quase metade do território do Município de Aljezur.

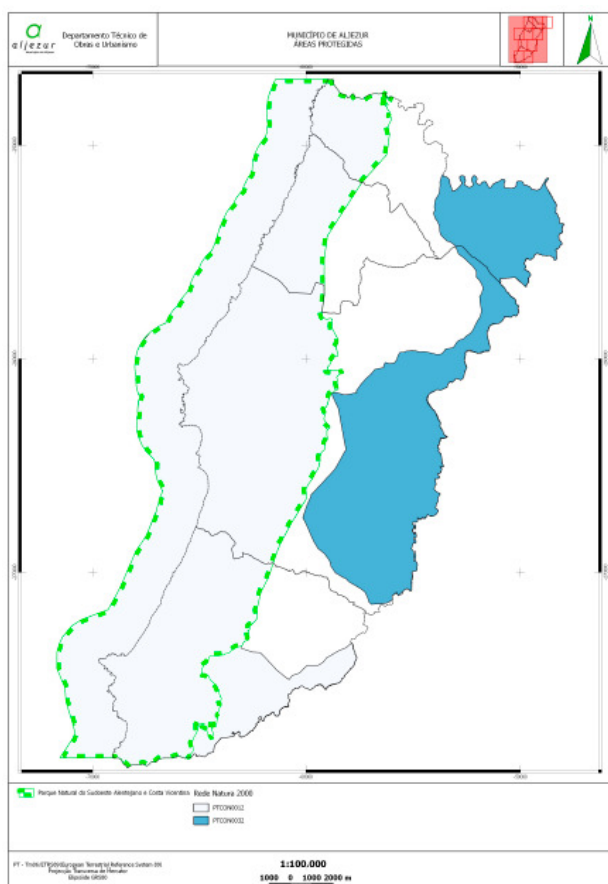


Fig. 3 - Mapa do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e rede natura 2000
Fonte: CM Aljezur

Caracterização do CB Aljezur

Tipificação: CB 2 com 4 secções homologadas

Área Atuação: Município Aljezur (32.352 hectares)

Quadro Pessoal:

Tipo Quadro	Homologado	Atual
Comando	4	3
Ativo	100	75
Especialistas	31	-

Distância ao ponto mais afastado da área intervenção – 27 Km

Distância aos corpos de bombeiros adjacentes: CB Lagos – 34 km

CB Vila Bispo – 37 km

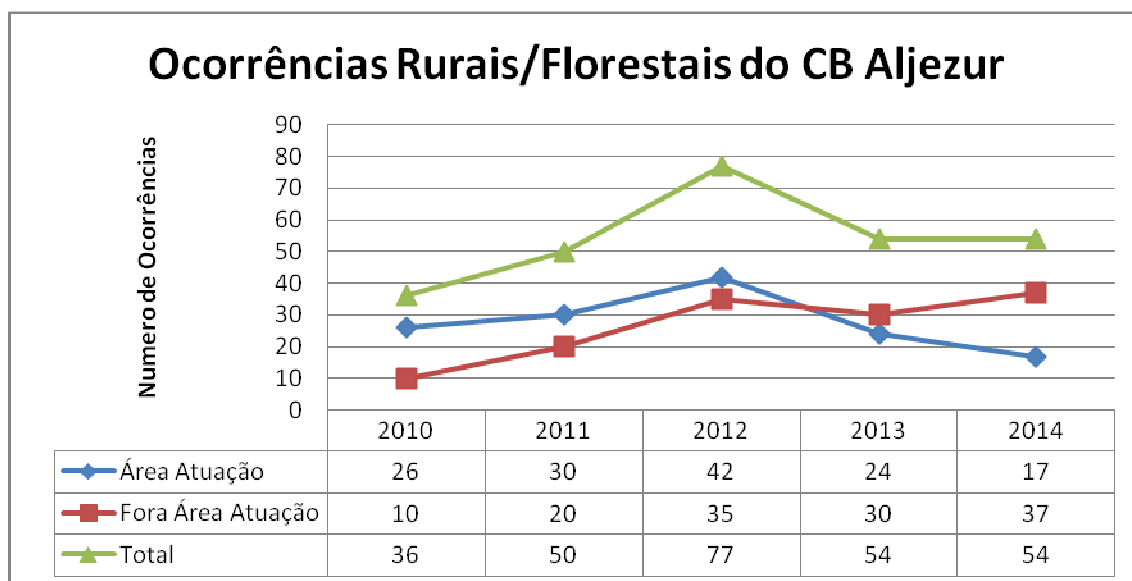
CB Monchique – 37 Km

CB Odemira – 47 km

Distância aos Hospitais de referência: CHA – Lagos – 34 km

CHA – Portimão – 48 Km

Ocorrências Rurais/Florestais CB Aljezur



Fonte: IFFire

O principal risco da área de atuação do CB são os incêndios florestais. Dos 32.352 hectares de área do Município de Aljezur, 91% são ocupados por povoamentos florestais, mato e outras espécies arbóreas e arbustivas, sendo apenas de 9% a área não combustível.

Ao elevado risco de incêndios florestais, associa-se a extensão territorial da área de atuação e a grande distância aos corpos de bombeiros mais próximos que implicam uma maior capacidade de resposta, especialmente na 1ª intervenção e reforço imediato dos teatros de operações.

Da análise do número de ocorrências de incêndios rurais/florestais, com intervenção do corpo de bombeiros, verifica-se que nos últimos 5 anos, 49% das intervenções se verificaram fora da área de atuação. Este facto deve-se ao elevado risco dos municípios adjacentes e à estratégia implementada a nível nacional e distrital de despacho em triangulação para ataque inicial, dos meios terrestres mais próximos do local da ocorrência.

Com o projeto “Remodelação e Ampliação do Edifício Operacional do Corpo de Bombeiros Voluntários de Aljezur” pretende-se aumentar a eficiência de atuação do corpo de bombeiros, nomeadamente: reduzir os tempos de resposta em 1ª intervenção, garantir o rápido reforço dos teatros de operações, melhorar o comando

controlo e comunicações nas ocorrências, com o objetivo de contribuir para a diminuição do número de ignições de incêndios florestais e redução das áreas ardidas.

Aljezur, 3 de junho de 2016.

(Ivo Rafael Maltez Amendoeira)

Diretor Instalações e Património

Eng. Civil